

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Os fandagueiros gaúchos podem até não conhecer a trajetória de Tio Bilia, nome artístico pelo qual ficou conhecido Antônio Soares de Oliveira, mas certamente a maioria já dançou ao som do mestre missioneiro da gaita.

Tio Bilia, missioneiro, o Rei da Oito Baixos, como ficou conhecido, nasceu em 5 de agosto de 1906, na localidade de Serra de Cima, Município de Entre Ijuís. Filho de Tertuliano Soares de Oliveira e Belizária Soares da Cruz.

Começou a tocar gaita aos 10 anos de idade, tendo, como primeiro professor seu irmão, Salvador Soares de Oliveira. Aos 12 anos, Tio Bilia adquiriu sua primeira gaita. E, aos 15 anos, animou o primeiro baile, na residência de Pedro Prestes, na Esquina Gaúcha, recebendo como pagamento a quantia de quatro mil réis.

Ao desenvolver sua técnica musical com gaita ponto, inspirou-se no gaiteiro Nego Marculino.

De 1924 a 1927, integrou a Brigada Provisória, sendo designado para a Guarnição de São Miguel das Missões, onde permaneceu por um ano. Nesse período, participou de diversos combates contra as forças revolucionárias de Luiz Carlos Prestes, destacando-se os combates da Ramada do Pinhal, em Palmeira das Missões, e da Ponte do Rio Ijuí.

Em 16 de junho de 1933, casou-se com Donatila de Oliveira e Fonseca, resultando, desta união, sete filhos e uma filha, 29 netos e 32 bisnetos.

Sua vida artística ganhou impulso na década de 60, por meio do apoio dos já consagrados músicos Irmãos Bertussi, os quais o acompanharam a São Paulo, encaminhando-o para a gravação do primeiro LP, “Baile Gaúcho”, produzido em parceria com Virgílio Pinheiro.

Foi um autodidata que fez escola, segundo os especialistas na música tradicionalista. Era no cotidiano que Tio Bilia buscava inspiração. A música “O casório do Batista” surgiu de um casamento de duas irmãs com dois irmãos. Já “O surungo do Quintino” foi inspirado numa briga ocorrida em um baile.

Em sua carreira, gravou várias músicas, até hoje elas servem de referência aos que ensaiam os primeiros sons com o instrumento, sendo o “Vanerão Missioneiro” o preferido dos iniciantes.

Tio Bilia é bastante reverenciado nas Missões, sendo que, em Santo Ângelo, no bairro Pippi, há uma escultura de três metros de altura em sua homenagem, erguida há cerca de dez anos.

O famoso gaiteiro Borghetinho, que gravou uma música do artista missioneiro, referindo-se à técnica de Tio Bilia, afirmou que, apesar de a gaita de botão ser muito limitada, ele conseguia fazer um toque diferenciado.

A discografia de Tio Bilia compõe-se de 13 LPs, seis “Baile Gaúcho”, quatro “Encontro de Gerações”, com o filho Arnóbio Bilia, e três “Encontro de Gerações”, com o filho Arnóbio e netos, totalizando 111 músicas de gaita ponto.

No dia 19 de agosto de 1991, aos 85 anos de idade, Tio Bilia faleceu, vítima de insuficiência cardíaca. Seu corpo está sepultado no cemitério de Rincão dos Mendes, interior de Santo Ângelo.

É por instância da comunidade do bairro Mário Quintana que propomos a homenagem a esse importante músico missioneiro, dando, a um dos logradouros da Cidade, o seu celebrado nome.

Sala das Sessões, 24 de abril de 2008.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

PROJETO DE LEI

Denomina Rua Tio Bilia, nome artístico de Antônio Soares de Oliveira, o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Rua 1953 – Loteamento Wenceslau Fontoura –, localizado no bairro Mário Quintana.

Art. 1º Fica denominado Rua Tio Bilia, nome artístico de Antônio Soares de Oliveira, o logradouro público não-cadastrado, conhecido como Rua 1953 – Loteamento Wenceslau Fontoura –, localizado no bairro Mário Quintana, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão, abaixo do nome, os seguintes dizeres: Rei da Oito Baixos.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.